

## ANEXO I: Modelo de Resumo Expandido

### O LEITOR COMO PROTAGONISTA: LITERATURA, EXISTÊNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Nome: Nicole Alice Carvalho de Souza e Marcelo Santos

1 - Filiação – Escola de Teatro; Licenciatura em Teatro; *Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*.

**Apoio Financeiro:** Bolsa UNIRIO PIBEX

**RESUMO:** A ação aborda a leitura e a interpretação como práticas sociais que constroem possibilidades outras de existência e funcionalidades diversas na vida em sociedade; e, ainda, aproxima da vida a imaginação literária, relacionando reflexão estética e ética. A ação vincula-se ao programa de extensão Cultura na Prisão, da UNIRIO, desenvolvido no âmbito da Escola de Teatro. Oriunda da Escola de Letras, esta atividade tem como matéria-prima o texto literário e suas potencialidades significativas e sociais e, como público, ex-detentos, detentos em regime semiaberto, familiares de detentos da cidade do Rio de Janeiro. Com a ação, objetiva-se, via leitura, interpretação e escrita, criar um local, tanto material como imaterial, de convivência, de discussão e formação intelectual e cidadã. A ação se desenvolve com oficinas semanais realizadas na UNIRIO e junto à locais destinados à população privada de liberdade.

**Palavras-chave:** *Leitura; Literatura do cárcere; Dramaturgia*

#### **INTRODUÇÃO:**

A partir de círculos de leitura, o projeto desenvolve estratégias próprias para o letramento literário, oferecendo um espaço educativo diferenciado. Nesse sentido, a proposta integra outras formas de ensino (círculos de leitura, interação dialógica, protagonismo do educando). Os textos e temas selecionados para a ação, envolvendo experiências narrativas de deslocamento, existência, sociabilidade, visibilidade social e afins, são pesquisados, a fim de se construir um arquivo de referências literárias (textos literários e dramáticos) do tema. Além disso, a produção da ação, seja ela oral ou escrita, mas sempre dramática, serve de embasamento a pesquisas na área do texto teatral. Propõe-se que a atividade extensionista com público não acadêmico e com trajetórias de vida tornadas invisíveis na sociedade sejam reveladas e refletidas através do trabalho no espaço da sala de aula transformado em espaço constante de pesquisa sobre a potência da literatura e do teatro.

#### **OBJETIVOS:**

A ação tem como objetivo geral a proposta de, em reuniões semanais, explorar a leitura, a interpretação e a escrita de textos literários, junto de práticas teatrais, como tarefa em que o leitor participante é protagonista do processo. Como objetivos específicos, o projeto propõe: a) estabelecer um banco de textos e práticas dramáticas; b) promover a formação de público leitor, considerando a especificidade do público-alvo; c) fomentar circuitos culturais com o público-alvo; d) contribuir com a

formação do discente da UNIRIO a partir da investigação de práticas artísticas e educativas com metodologias experimentais.

## **METODOLOGIA:**

- A primeira linha metodológica de trabalho baseia-se nos pressupostos da pesquisa bibliográfica para promover a leitura de textos com debates, recriação livre do texto (oral, escrita, dramática). A leitura auxilia na fase de coleta de textos literários e não literários para a confecção de oficinas.

- Como desenvolvimento metodológico, propõe-se a leitura como atividade de resistência à adversidade (Michèle Petit, 2009) para o embasamento da formação de círculo de leitura com tema específico (deslocamento, experiência de desamparo social e construção do ato de leitura e escrita como reflexão sobre a cidadania). Os círculos são realizados, desde 2014, na sala do Programa Cultura na Prisão, na UNIRIO, com prática baseada no método proposto por Rildo Cosson (2011) em Letramento literário.

- Fase de execução de ações:

- Oficinas de leitura: desenvolvimento da leitura se dá com a proposta metodológica da sequência didática: introdução ao tema (com material audiovisual, exploração das memórias e experiência do grupo com o tema etc.), leitura intermediada pelo condutor do círculo ou pelo público, interpretação com aprofundamento no sentido e na significação que o texto adquire no momento da leitura.

- Oficinas de criação: Para a dramatização de temas e de textos são seguidos os exercícios teatrais propostos por Jean Pierre Rynjaer (1998), sob a orientação dos coordenadores, por meio da técnica tríade “Presença, Escuta e Reação”, que é utilizada para manter a cena viva e conseqüentemente provocar uma melhor reflexão sobre ela.

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROExc

Av. Pasteur, 296 – Urca – CEP: 22.290-240

Prédio da Reitoria – térreo

E-mails: [extensao.proexc@unirio.br](mailto:extensao.proexc@unirio.br) / [cultura.proexc@unirio.br](mailto:cultura.proexc@unirio.br)

<https://www.unirio.br/proreitoria-de-extensao-e-cultura>



## **RESULTADOS:**

Em 2024, passamos a dar oficinas teatrais no Centro de socioeducação Gelso de Carvalho Amaral (Cense-GCA) e no Centro de Socioeducação Professor Antônio Carlos Gomes da Costa (PACGC), que são unidades de internação provisórias do Departamento Geral de Ações Socioeducativas – DEGASE, Rio de Janeiro. Essas oficinas tiveram a duração de quatro meses e foram elaboradas a partir da poética do teatro do oprimido e outros jogos teatrais, alcançando uma média de quinze adolescentes semanalmente, totalizando aproximadamente duzentos e cinquenta jovens, de idades que variavam de doze (12) a (18) dezoito anos. Na unidade GCA os jogos, visando a criação de uma cena de teatro fórum, foram pensados para proporcionar aos adolescentes uma experiência lúdica com a linguagem teatral, visto que, por estarem em uma unidade de internação provisória, da qual eles seriam transferidos para outras unidades para cumprirem a medida socioeducativa proposta pela justiça, provavelmente esta seria a primeira e única experiência deles com o teatro. Na unidade PACGC, os jogos foram pensados de maneira a criar e aumentar a

bagagem dos adolescentes acerca do conteúdo teatral. Ainda em 2024, se propôs a criação de um espaço, na UNIRIO, de oficinas de leitura, criação literária e dramaturgia com acadêmicos convidados da Academia Brasileira de Letras do Cárcere. Tal ação visa continuar a proposta do projeto de criar um ambiente de letramento literário com egressos do sistema prisional e seus familiares. O ciclo de oficinas tem objetivo também de ser uma alternativa ao trabalho com o público feminino nas filas dos presídios, que não pode ser realizado em 2024.

### **CONCLUSÕES:**

Essa experiência no Degase gerou a criação de uma oficina prática que explora os diferentes pontos de vista de uma história. Seja das personagens, seja do eu-lírico, seja de quem escreve ou de quem a lê/interpreta. Com a oficina, é pretendido questionar a verdade absoluta que temos ao olhar a história somente por um lado.

Como base para a oficina, serão utilizados jogos de Augusto Boal, Viola Spolin e jogos que desenvolvi/adaptei por meio da prática com as pessoas encarceradas. A partir dessa base, serão feitas propostas para que as pessoas participantes se apropriem das suas realidades e histórias. Depois, jogos de improvisação de história coletivamente e um convite à interpretação da história de outra pessoa, como se fosse sua. Por fim, cada participante irá fazer um destaque, por meio de uma cena escrita ou atuada, de tudo que aconteceu no processo, mostrando sua própria visão do todo. Toda a linha de oficina parte das seguintes questões: “Como eu me vejo?”; “Como eu vejo o outro?”; “Como eu vejo o coletivo?” e “O que vejo é verdade absoluta?”.

A oficina exemplifica o trabalho potente da transcrição da vivência em arte, e do uso da linguagem poética como prática educativa. No Degase, a oficina pode ser experimentada em conexão com as vivências de cada participante. Assim também se dá com as oficinas oferecidas fora do ambiente carcerário, visando questionar o lugar de uma verdade universal. Com o trabalho de recriação dramaturgic realizado no Degase e nas oficinas fora das prisões, tal experiência abre janelas para outras visões de mundo e respeito para com as visões alheias.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BARTHES, Roland. *Como viver junto*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido*. São Paulo: CosacNaify, 2013.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

PETIT, Michele. *A arte de ler*. São Paulo: 34, 2009.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*, Tradução: Ingrid Koudela, S.P.: Ed. Perspectiva, 1987.

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROExC

Av. Pasteur, 296 – Urca – CEP: 22.290-240

Prédio da Reitoria – térreo

E-mails: [extensao.proexc@unirio.br](mailto:extensao.proexc@unirio.br) / [cultura.proexc@unirio.br](mailto:cultura.proexc@unirio.br)

<https://www.unirio.br/proreitoriaedeextensaoecultura>